

Regilan Deusamar Barbosa Pereira*

Tecido Möbius

Tecimento de Recicláveis na Costura Performativa

Möbius Fabric

Weaving of Recyclables in Performative Sewing

RESUMO

O projeto *Tecido Möbius – Tecimento de recicláveis na costura performativa* aborda o tratamento de materiais plásticos e têxteis de acordo com a concepção performática da cena teatral que conecte arte e prática comunitária. Este projeto concebe um olhar crítico a respeito da imposição de materiais poluentes como plásticos e artigos têxteis que cotidianamente contaminam a vida das sociedades humanas e do meio ambiente. O questionamento é direcionado às tecnologias de produção e economia que se desenvolveram ao longo do século XX, e seguem na promoção de práticas poluentes e exploradoras do trabalho servil nessa terceira década do século XXI. A costura performativa em questão faz a conexão entre a cena e as comunidades populares com o objetivo de promover reflexões e ações a respeito de novos processos de produção nos setores de alimentação e vestuário, de acordo com a aliança que se faça entre valores artísticos, artesanais, culturais e de tecnologia científica. Os estudos teóricos que conferem fundamento para esta pesquisa estão alicerçados em *Arte e crítica de arte* de Giulio Carlo Argan e *O tao da física* de Fritjof Capra.

Palavras-chave: Costura Performativa; Reciclagem Têxtil; Técnica Fabril.

ABSTRACT

The project *Tecido Möbius – Tecimento de recicláveis na costura performativa* analyzes the treatment of plastic and textile materials according to the performative conception of the theater scene that connects art and community practice. This project makes critical considerations about the imposition of polluting materials such as plastics and textiles that daily contaminate the life of human societies and the environment. The questioning is directed to the technologies of production and economy that from the 20th century to the present day continue to promote polluting and depreciation work practices in this third decade of the 21st century. The performative sewing in question connects the scene to popular communities with the aim of promoting reflections and actions related to new production processes in the food and clothing sectors, according to the alliance made between art, handicraft, culture and scientific technology. This research is theoretically based on the analyzes of Giulio Carlo Argan in *Arte e Crítica de Arte* and the studies of Fritjof Capra in *O Tao da Física*.

Keywords: Performative Sewing; Textile Recycling; Factory Technique

No princípio era o plástico

A realidade aterradora, que ao longo do século XX se desenvolveu de acordo com o processo de industrialização dos sistemas fabris nos setores de vestuário e alimentação, por exemplo, finalmente evidenciou sua face devastadora sob a forma dos lixões, os quais têm se acumulado nos territórios marginalizados da sociedade global¹. Invólucros de plástico e vestimentas costuradas em jeans envolvem nossos alimentos e corpos. Como criamos a necessidade de produzir esses materiais que degradam o meio ambiente? Tais materiais são realmente necessários?

De acordo com estudos históricos e científicos houve um tempo em que a humanidade conjugava valores e estudos da natureza². Homens e mulheres realizavam suas atividades domésticas e artesanais de acordo com a observância das estações e respeito

¹ De acordo com a matéria jornalística intitulada *O que o deserto do Atacama tem a ver com a moda?* Publicada em 10 de outubro de 2022: “Recentemente, no entanto, o Deserto do Atacama ganhou mais um adjetivo, ao se tornar um dos desertos mais poluídos do planeta. Sim, um dos cartões-postais do Chile está se transformando em um verdadeiro lixão a céu aberto, com suas areias cobertas de roupas”. <https://super.abril.com.br/comportamento/o-que-o-deserto-do-atacama-tem-a-ver-com-a-moda/> Acesso em 26 de abril de 2023

² De acordo com o químico russo Ilya Prigogine em *O nascimento do tempo*: “Segundo Monod, o advento da ciência moderna separou o reino da verdade objetiva do dos valores produzindo a angústia que caracteriza a nossa cultura. O único caminho a percorrer é o da aceitação de uma austera ‘ética do conhecimento’; a este propósito escreve Monod: ‘A antiga aliança quebrou-se; finalmente o homem sabe que está só na imensidade indiferente do universo em que emergiu por acaso. O seu dever e seu destino não estão escritos em parte alguma. Pertence-lhe a escolha entre o reino e as trevas’” (PRIGOGINE, 1988, p. 13). E o filósofo e historiador francês Michel Foucault em seu livro *As palavras e as coisas* citou Paracelso, médico suíço e alquimista ao falar das relações da humanidade com o meio ambiente nos séculos que antecederam a visão científica firmada numa perspectiva objetiva e distanciada da natureza. De acordo com Foucault: “Então, essa sabedoria do espelho envolverá, em troca, o mundo onde estava colocada; seu grande elo girará até o fundo do céu e mais além; o homem descobrirá que contém ‘as estrelas no interior de si mesmo (...)’, e que assim carrega o firmamento com todas as suas influências” (FOUCAULT, 2007, p. 28)

pelas manifestações climáticas. Justamente essa conexão será privilegiada nessa pesquisa com o intuito de considerar de forma crítica as relações da arte da cena com os materiais que são adotados para a produção cênica, mas também análise da ética nas relações profissionais nos bastidores da produção teatral e performativa. O objetivo dessa avaliação crítica e sobre ética profissional é justamente proporcionar apropriações criativas desses materiais que são nocivos ao meio ambiente, e ao mesmo tempo, através das relações profissionais engajadas com o desenvolvimento social e econômico, promover as atividades artesanais e artísticas principalmente das costureiras, cujas práticas também podem se configurar como um exemplo de relações profissionais socioeducativas para as atividades dos carpinteiros, serralheiros, e demais colaboradores na área da cenografia e cenotécnica.

De acordo com a tarefa de conectar valores próprios dos modos de pensar e fazer artesanal e popular à atividade científica de pesquisa de materiais e aplicação de técnica fabril para produção da cena teatral e performática, os materiais plásticos ou vestimentas em jeans, ou qualquer outra veste que possivelmente seja descartada no meio ambiente por conta do desuso, ao serem apropriados não mais se constituirão como lixos tóxicos, de degradação do solo ou dos mares, mas sim serão reutilizados como matéria que pode ser transformada pelo processo artístico, cultural e artesanal. Esse

processo, portanto, permitirá a formação de um discurso da teoria e da prática sobre os modos de produção e consumo da atual sociedade globalizada, com o objetivo de autoesclarecimentos a respeito de mudanças que se fazem necessárias no setor fabril, econômico, de relações humanas e de atenção ao meio ambiente.

É preciso considerar o fato de que esta pesquisa não tem como objetivo reduzir o impacto dos materiais nocivos ao meio ambiente, pois essa tarefa já se apresenta demasiadamente difícil para as instituições que possuem esse compromisso³, inclusive reciclar pode ser até mesmo um inconveniente para grupos empresariais que priorizem somente o lucro. A tarefa, portanto, é de fato assumir um discurso artístico que tem uma visão crítica sobre os hábitos contemporâneos de produção e consumo, principalmente nos setores de alimentação e vestuário, os quais não somente produzem materiais poluentes, mas também são responsáveis pelos *fast-food* e *fast-fashion*, que de fato são prejudiciais à saúde e produzem vestes de má qualidade e pouca durabilidade, além de explorarem os trabalhadores e trabalhadoras que atuam nesses processos produtivos⁴.

³ A respeito dos resultados insuficientes no processo de reciclagem do plástico acessar o artigo intitulado *O mito tóxico e fracassado da reciclagem de plástico*, publicado em 05 de novembro de 2022, cujo subtítulo traz a seguinte denúncia: “Grandes empresas têm falhado nas promessas de reciclar e reduzir o uso do plástico. Entre elas está a Coca-Cola, uma das principais patrocinadoras da conferência do clima da ONU COP27.” Disponível em: <https://www.dw.com/pt-br/omito-t%C3%B3xico-e-fracassado-da-reciclagem-de-pl%C3%A1stico/a-63656661> Acesso em 27 de abril de 2023.

⁴ De acordo com o artigo intitulado *Como são feitas as roupas da Shein, a Amazon chinesa da indústria têxtil?* “[...] a organização suíça Public Eye publicou em novembro uma ampla investigação sobre os fornecedores da plataforma.

No princípio era o plástico, subtítulo que tem como referência o momento originário da criação, conforme o primeiro capítulo bíblico do Gênesis, se refere ao fato desta pesquisa estar em fase inicial a respeito da apropriação artística dos materiais que cotidianamente são descartados. Esses materiais possuem maleabilidade e resistência, pois são utilizados como embalagens de alimentos. Essas características permitem que esses materiais sejam costurados numa máquina de costura, daí a possibilidade de apropriação desses recicláveis para a produção de figurinos. Naturalmente a veste composta em tais matérias se torna um objeto chamativo, que gera curiosidade num primeiro contato, que em seguida será apropriado pela performer ou pelo performer que dessa veste fizer uso. Certamente a proposta nesta pesquisa é chamar a atenção para a sociedade contemporânea que produz esses invólucros: que hábito nutricional é esse, que necessita de embalagens que proporcionem maior prazo de validade? O que faz com que uma peça de roupa pronta tenha preço abaixo do mesmo metro de tecido vendido na loja? Quanto recebeu a costureira que trabalhou na confecção daquela peça pronta, vendida por um preço muito barato na loja popular? Ou seja, a veste feita em materiais

Segundo a entidade, trabalhadores pagos por produção e sem contrato formal, habituados a jornadas de 12 horas por dia e a apenas um ou dois dias de descanso por mês, foram entrevistados em fábricas e oficinas na região de Guangzhou, importante pólo industrial da potência asiática.” Disponível em: <https://economia.uol.com.br/colunas/carlos-juliano-barros/2022/01/18/como-sao-feitas-as-roupas-da-shein-a-plataforma-queridinha-da-geracao-z.htm> Acesso em 29 abr. 2023.

recicláveis tem o objetivo de evidenciar os hábitos nocivos e inconsequentes vivenciados na sociedade globalizada. Certamente este figurino pode ser apropriado por encenações que abordem a célebre dramaturgia shakespeariana, por exemplo, inclusive também essa é uma proposta a ser estudada no próximo estágio dessa pesquisa: vestes de recicláveis para montagens teatrais, performáticas ou carnavalescas, porém este estágio inicial está circunscrito ao significativo, o próprio material que a partir de si gera reflexões, diálogos e ações a respeito da existência dessa matéria descartável que está abundante no cotidiano da sociedade do século XXI. Primeiramente, no entanto, é preciso esclarecer a importância que este estudo confere ao fundamento de conectar valores do artesanato e da cultura popular à ciência. De acordo com as considerações do físico austríaco Fritjof Capra em *O Tao da Física*:

[...] O que você vê depende de como você olha para ele. Foi Heisenberg quem introduziu esse papel crucial do observador na física quântica. De acordo com ele, não podemos nunca falar sobre a natureza sem falar, ao mesmo tempo, sobre nós mesmos. [...] Acredito que seja válido para toda a ciência moderna, e quero chamá-lo de "mudança da ciência objetiva para a ciência epistêmica". No velho paradigma, acreditava-se que as descrições científicas fossem objetivas, isto é, independentes do observador humano e do processo de conhecimento. No novo paradigma, acreditamos que a epistemologia – o entendimento do processo de conhecimento – tem de ser incluída explicitamente na descrição dos fenômenos naturais. A esta altura, não há consenso entre os cientistas sobre qual seria a epistemologia apropriada, mas há um

consenso emergente de que a epistemologia terá de ser parte integrante de toda teoria científica. (CAPRA, 2006, p. 245)

E de acordo com a obra artística, cultura e valores da artista e artesã Madalena Santos Reinbolt de Vitória da Conquista, Bahia:



Figura 1 – *A árvore do Pai Bié*. Lã acrílica em estopa, 1974. Madalena Santos Reinbolt (1919, Vitória da Conquista, Bahia – 1977, Petrópolis, Rio de Janeiro)

E Madalena trabalhava os seus “quadros de lã” com 154 agulhas, que levava uma hora para enfiar, de diversas cores. Ela queria ter as cores à mão, como uma paleta, para usá-las à maneira de pinceladas sobre a estopa ou a talagarça. A agulha tornava-se dessa forma um prolongamento da mão, como o pincel na pintura [...] Sua obra está povoada de longas reminiscências rurais [...] Dizendo “ter a cabeça

cheia de planetas”, Madalena escreveu o mundo com suas figuras bordadas. Astros, Sol, Lua, estrelas e a clave onomatopaica com uma intimidade verdadeiramente sertaneja. (FROTA, 2005, p. 287 e 288)

Estas considerações buscam conectar os diferentes modos de compreender e vivenciar o espaço ambiental, de acordo com o entendimento de que a ciência e a arte se complementam, e juntas configuram valores, métodos e técnicas. *No princípio era o plástico* é um estudo artístico e técnico em estágio inicial, a respeito dos materiais recicláveis para apropriação artística, e que está em conexão com o ponto de vista de um fazer artesanal e cultural, o qual, por sua vez, se faz de acordo com um olhar científico sobre o meio ambiente.

A conexão entre valores humanizados e ciência

O formato de produção de bens e serviços adotado pela industrialização ao longo do século XX implacavelmente separou o pensar do fazer, que em última instância ocasionou a separação entre pensar e consumir. Essa separação, que está diretamente relacionada à ignorância de como produzimos itens fundamentais para nossa vida cotidiana, tais como alimentos e vestuário, gerou um processo de ampla alienação por parte da grande população, inclusive total ausência de qualquer compromisso em relação aos modos de como é feito o descarte das embalagens, que hoje têm causado danos

ambientais sem precedentes na história da humanidade, ou seja, ao longo de aproximadamente cem anos a sociedade humana desenvolveu um sistema de produção e consumo tão alienante e poluente, que os lixões se tornaram uma realidade em diferentes localidades do planeta⁵. Certamente a insalubridade dos centros urbanos nos séculos anteriores ao século XX existiam, a própria cidade do Rio de Janeiro possui relatos históricos que atestaram as condições desfavoráveis nas vias urbanas⁶, porém a maneira alienante de produção e consumo em larga escala, característica dos modos de vida adotados ao longo do século passado, produziu consequências ainda mais devastadoras referentes à consciência que cada homem e mulher pode ter a respeito do próprio compromisso com seu entorno social e ambiental. De acordo com o historiador da arte Giulio Carlo Argan em *Arte e Crítica de Arte*, pensadores e artistas como John Ruskin e William Morris, já em princípios dos anos 1900, manifestaram suas indignações perante um sistema tecnológico de fabricação opressor, que subjogou e explorou o sistema de trabalho, as mentes e vida da população humana:

⁵ Além do Deserto do Atacama no Chile, que se tornou depósito de roupas descartadas de forma inadequada, também Gana, nação situada na África Ocidental tem sofrido as consequências negativas do descarte irresponsável de roupas produzidas no mercado *fast-fashion*, de acordo com o artigo jornalístico intitulado: *O país que virou 'lixão' de roupas de má qualidade dos países ricos*. Disponível em: <https://g1.globo.com/pop-arte/moda-e-beleza/noticia/2021/10/14/o-pais-que- virou-lixao-de-roupas-de-ma-qualidade-dos-paises-ricos.ghtml> Acesso em 28 de abril de 2023.

⁶ No fascículo número 1 da Revista Nosso Século, o capítulo I, intitulado Capital Federal tem como subtítulo: *Bela e insalubre Rio de Janeiro, sede da jovem República*. Nesse artigo o Rio de Janeiro foi assim descrito: “Em 1900, ‘a cidade ainda guarda o cunho desolador dos velhos tempos do rei, dos vice-reis e dos governadores’, com ruas estreitas, vielas sujíssimas, becos onde se avoluma o lixo. [...] E as outras ruas, mais distantes do centro, como as que cercam o largo da Misericórdia, não passam de vielas curvas e malcheirosas”. (NOSSO SÉCULO, 1985, p. 35 e 36)

A crítica ruskiana é apologética, exortante, polêmica: reevoca o caráter ético e a humildade religiosa do trabalho artístico dos antigos mestres, deplora que o advento da indústria tenha destruído, na consciência do povo, não só a experiência estética como o sentimento profundo da vida, o impulso de criar. Depois de Ruskin, W. Morris denuncia ainda mais duramente a contradição entre trabalho artístico e trabalho industrial: a condição de subordinação servil, de não-autonomia e de não-criatividade em que este último coloca os trabalhadores; a ação deseducativa que o caráter não estético dos produtos industriais exerce sobre a comunidade. Morris tem uma ideologia política, é um socialista: a sua crítica assume um caráter pragmático. Com efeito, Morris foi quem concebeu, promoveu e dirigiu aquele centro de produção de objetos artísticos úteis à existência (*Arts and crafts*) que difundirá por toda a parte o estilo e o ideal social da Arte Nova. A crítica torna-se assim intervenção ativa numa situação social e política, porque o desaparecimento da finalidade estética, já associada a todos os atos do trabalho e da existência, compromete a dignidade e a liberdade dos trabalhadores, reduzidos a meros instrumentos e submetidos à exploração dos empresários. (ARGAN, 2010, p. 136)

A valorização da vida humana, que não pode estar dissociada do meio ambiente, é justamente o fator que se explicita como conexão entre humanidade e ciência, valorização que se destaca nesta pesquisa que aborda o tecimento de recicláveis na costura performativa. Esta costura faz a conexão entre o *Homo Sapiens* e o *Homo Faber*, ou seja, a conexão entre o pensar e o fazer que seja capaz de superar o modo de produção baseado na exploração servil do trabalho, concernente ao sistema econômico

capitalista, de acordo com o conceito de mais-valia, desenvolvido pelo filósofo, economista e historiador alemão Karl Marx⁷.

A primeira atividade emancipatória que a costura performativa permite é a tarefa de manusear e conhecer a matéria que servirá para a construção do objeto artístico, no caso da construção de uma cena performática, portanto, este processo demanda inicialmente o pensar sobre a matéria e a técnica que deverá ser utilizada para a criação artística. Esta atividade pode ser executada de modo individual, e nesta modalidade a margem de erro em relação ao emprego satisfatório da técnica, se torna menor, pois a execução se aplica à execução de um único objeto, que pode ser estabelecido como teste. Certamente esta tarefa também pode envolver um grupo de pessoas que conjuntamente reflitam sobre os objetivos que precisam ser alcançados. Porém é preciso considerar que essa costura performativa amplia seu potencial de valorização do contexto humano e ambiental, quando ela abrange um grupamento maior de pessoas, que trabalhem com o objetivo de produzir de forma comunitária para satisfação das necessidades materiais e expressões culturais do próprio entorno social. O conceito de produção associada, analisado por Henrique Novaes e Mariana

⁷ “O conceito de mais-valia fornece a definição da ‘exploração’. [...] ‘A exploração do operário recomeça cada vez que ele troca novamente o fruto do seu trabalho por outras mercadorias. O merceiro, o agiota, o proprietário, todo o mundo o explora uma vez mais’ [...] Nesse sentido, a exploração aparece como uma condição estruturante do modo de produção capitalista (nela, o trabalhador despossuído dos meios de produção só pode valorizar seu trabalho no âmbito salarial), [...] e como uma dominação cujos efeitos podem ser combatidos pela luta de classe.” (RENAULT, 2010, p. 41)

Castro, permite um novo olhar sobre o sistema de produção e economia, o qual pode colaborar efetivamente para formas de conscientização acerca de materiais e preservação do espaço ambiental. Essa forma de conscientização se constitui de um sistema de trabalho que demanda uma participação intelectual do trabalhador e da trabalhadora, pois se faz necessário nesse contexto profissional a produção do conhecimento. Este sistema também confere satisfação pessoal, pois possibilita que homens e mulheres desenvolvam as próprias aptidões profissionais. Novaes e Castro apresentam uma argumentação detalhada em defesa de uma “pedagogia da produção associada”:

[...] podemos destacar alguns pontos similares, que servem como plataforma de construção de uma pedagogia emancipatória: a) a primeira e mais marcante dessas características é a estreita relação entre trabalho, educação e vida. A escola, ou o ambiente educacional, não é um espaço de “preparação para a vida”, mas sim a própria vida; b) outro aspecto importante diz respeito à auto-organização e ao trabalho coletivo; c), por último, mas não menos importante, a necessidade de uma práxis emancipatória que insira as escolas nas lutas do seu tempo, formando sujeitos históricos – a formação do ser humano em toda a sua complexidade. (NOVAES; CASTRO, 2011, p. 128)

As bases de valores humanos e de projeto científico para a realização do projeto *Tecido Möbius – Tecimento de recicláveis na costura performativa*, portanto, estão assentadas sobre a conexão

entre o pensar e o fazer, fundamentada pelo sistema de produção e economia que desenvolva as capacidades cognitivas humanas, o pensamento crítico, as aptidões profissionais. Neste projeto, o ofício do corte e da costura é de fato a atividade profissional, mas também artística que faz a conexão entre o pensar a veste e o costurar, de acordo com a singularidade da economia do *feito à mão*, que certamente também compreende o uso de maquinário, porém de maneira humanizada, que prioriza o bem estar comunitário, estabelecendo uma relação saudável entre as demandas cotidianas e a satisfação dessas demandas, caracterizando, inclusive, uma forma de produção cultural, pois as necessidades e as soluções dessas necessidades estão diretamente relacionadas aos modos de vida de determinadas formações populares, ou seja, de acordo com o sociólogo polonês Zygmunt Bauman: “os fenômenos espaciais são socialmente produzidos – e que, portanto, seu papel de separar e reunir entidades sociais tende a mudar com a mudança de técnicas e procedimentos produtivos” (BAUMAN, 2022, p. 32).

A busca por melhores condições de vida nas sociedades contemporâneas, que estabeleça uma relação saudável entre humanidade e meio ambiente necessariamente precisa conectar valores e ciência, de acordo com a afirmação de que o conceito de valor está diretamente associado à noção de ética, ou seja, que os valores estejam associados às formações comunitárias. É preciso

esclarecer, a partir de então, que o conceito de ética que esse estudo tem como fundamento é o conceito desenvolvido pelo filósofo alemão Hans-Georg Gadamer em seus estudos intitulados *Verdade e Método I*. Portanto, de acordo com Gadamer:

Sob o conceito de gosto pensa-se, sem dúvida, uma *forma de conhecimento*. É sinal de bom gosto ser capaz de manter distância de si próprio e das preferências particulares. Segundo sua natureza mais própria, o gosto não é algo privado, mas um fenômeno social de primeira categoria. [...] Daí segue-se, afinal, que todas as decisões éticas exigem gosto (GADAMER, 2015, p. 75, 76 e 80).

A questão central que se verifica, portanto, está relacionada à sensibilidade humana, a qual tenha a possibilidade de atuar de acordo com uma análise crítica a respeito do entorno ambiental, o que conseqüentemente envolve o pensar científico. Esta forma de organização do pensamento se constituiu como a conexão fundamental que permitiu a construção do projeto *Tecido Möbius – Tecimento de recicláveis na costura performativa*.

Em cena a costura de ações e reflexões – Tecido Möbius

De acordo com o físico teórico estadunidense Michio Kaku, “uma fita de Möbius é uma fita com apenas um lado. Suas faces externa e interna são idênticas” (KAKU, 2000, p. 79). Justamente esta propriedade da fita Möbius, que se constitui de um mesmo conteúdo

para as superfícies internas e externas conferiu a definição conceitual para o projeto que possui nome homônimo: Möbius, para designar um tecido que é constituído de embalagens que originalmente foram destinadas ao armazenamento de alimento úmido para cães e gatos. A propriedade da fita Möbius nesse tecido singular se verifica no fato de que o material utilizado não se desfaz quando o utilizamos para a finalidade de vestimenta, afirmando sua característica de invólucro, transformado em *embalagem do corpo*. A durabilidade destas embalagens, portanto, se revela de longo alcance, lavável, inclusive. Este material também pode ser dobrado e armazenado em pequeno espaço, sem que fique amassado, tornando-se apto para incalculáveis apresentações performáticas, carnavalescas, teatrais. Diante dessa durabilidade excepcional proporcionada por um material que também tem grande maleabilidade surge a inevitável questão: ao descartarmos essas embalagens na lixeira comum, não destinada à recicláveis, embalagens que são facilmente encontradas em supermercados, vendidas a preços módicos, concernentes aos petiscos para animais domésticos, portanto vendidas em grande escala, como ficará o terreno que receberá esses materiais? Certamente, entre os males causados pelo acúmulo dessas embalagens, a impermeabilidade está entre as mais nefastas, pois se trata de pedir à natureza que absorva um material que não se degrada de forma orgânica, já que a principal função dessas embalagens é

permitir que o alimento úmido seja armazenado sem estragar e muito menos vazar. Quem é o responsável por tal poluição ambiental? O designer de embalagens? O consumidor? A sociedade industrializada? A seguir fotos do processo de fabricação do tecido Möbius, que também pode ser definido como uma espécie de *patchwork*, que é uma técnica artesanal de origem inglesa, destinada à confecção de tecidos a partir de retalhos:



Figura 2 – Fotografia da primeira peça confeccionada no tecido Möbius. Vista da parte interna das embalagens para alimento úmido para cães e gatos. Acabamento em viés de algodão. Foto: Regilan Deusamar em 06/02/2022.



Figura 3 – Além da primeira peça confeccionada no Tecido Möbius, mais duas peças circulares foram confeccionadas. Essas peças irão configurar o vestido de Fortaleza, a mulher com cinco milhões de anos. Foto: Regilan Deusamar em 06/02/2022.



Figura 4 – *O nascimento de Vênus* – A partir da fita Möbius confeccionada a partir da primeira peça do Tecido Möbius, a veste para a cena performática emerge à maneira de um nascimento artístico que conferirá reflexões a respeito da conexão entre valores artesanais, culturais e ciência. Foto: Regilan Deusamar em 16/04/2022.



Figura 5 – Fotografia de Fortaleza na exposição “Quando um fio teceu um tempo a mais”, realizada na semana de 23 a 31 de julho de 2022 no Centro Cultural da UFSJ, durante o evento *Inverno Cultural*. Foto: Regilan Deusamar em 06/02/2022.

Fortaleza, a mulher com cinco milhões de anos, representa a própria criação, forma de inteligência que assume o corpo de uma mulher, mais precisamente uma costureira. Esta veste, portanto, foi realizada para encarnar essa sensibilidade criativa que possa promover na cena performática a consciência crítica a respeito das mudanças que se fazem necessárias nos modos de produzir e consumir da sociedade humana.

A performance, que contou com a ação de Fortaleza, foi intitulada *Manifesto Tecno-Sound-Cênico dos Tupiboabas*, realizada em 10 de setembro de 2022 no Museu Casa Padre Toledo em Tiradentes, Minas Gerais, por ocasião do evento *Poente Cultural da UFMG*. A segunda realização foi em 23 de novembro de 2022 no Centro Cultural da Universidade Federal de São João Del Rei – UFSJ, por ocasião da *Mostra Vestígios* organizada pelo Programa Interdepartamental de Pós-Graduação em Artes, Urbanidades e Sustentabilidade – PIPAUS, programa de pós-graduação da UFSJ. O *Manifesto Tecno-Sound-Cênico dos Tupiboabas* é uma encenação que tem como base de estrutura cênica as questões apresentadas por Patrice Pavis para *Performance Studies*:

A “virada performativa” dos anos 1960, se quiser continuar seu caminho (linear), deverá contar com outra virada, mais recente e inesgotável, uma “virada social” que nos faça revisar nossa concepção de performances à luz da análise social e política [...] diante de um mundo social que se

tornou doído e mortífero para uma grande parte da humanidade.

A questão é, pois, ver se os *performance studies* serão capazes de se abrir a uma prática social: não simplesmente descobrindo e analisando sem cessar as novas *cultural performances*, mas propondo uma análise política e histórica dos objetos estudados, análise que concerne também ao público ao qual elas se dirigem. (PAVIS, 2017, p. 229)

Fortaleza, a mulher com cinco milhões de anos é uma costureira, que em cena costura peças de plástico porque foi o que sobrou após a devastação do meio ambiente promovida pela sociedade humana. Fortaleza costura porque ela encarna a inteligência criativa, por isso não pode parar de costurar, ainda que somente o plástico seja a matéria disponível. E quando se aproxima da plateia, Fortaleza revela sua incessável tarefa: costurou roupas de reis e rainhas, costurou as vestes dos congados e reisados, a industrialização, porém a encarcerou no chão de fábrica, a costurar calça jeans, recebendo cinco centavos por peça. E Fortaleza pergunta à plateia presente se alguém sabe quem costurou a própria roupa que está vestindo. Em nenhuma das duas realizações performáticas houve quem dissesse que conhecesse as costureiras que confeccionaram suas próprias vestimentas. Esta constatação do apagamento da humanidade que subjaz o ofício da costura – ofício fundamental na sociedade contemporânea, pois a nudez não faz parte da vida cotidiana – foi a triste afirmação da alienação que

sombriamente obscurece as mentes humanas da sociedade globalizada, e consome a vida de trabalhadores e trabalhadoras. Na fotografia, o registro de Fortaleza e sua veste de plástico, o plástico que um dia serviu de recipiente, que se transformou em vestido através da criação no corte e na costura, que entra e sai de cena sem se desfazer, por mais que se dobre e desdobre:



Figura 6 – Fotografia de Fortaleza por ocasião da performance *Manifesto Tecno-Sound-Cênico dos Tupiboabas*. A tensão nas mãos que se apertam revela o ser criativo que se sente angustiado. No pulso o relógio marca o tempo que incessantemente devora as noites e os dias. Fotografia de Marie em 10/09/2022.



Figura 7 – Fotografia de Fortaleza. Costura performativa durante o *Manifesto Tecno-Sound-Cênico dos Tupiboabas*. Fortaleza tem ao seu redor vestes que costurou para a indústria: colete de segurança, no qual ela inseriu aplicação bordada para lembrar a humanidade que estava esmaecida, blusa para ciclismo noturno, melhores momentos de relação amistosa da humanidade com o meio ambiente, e sobre a cabeça, Fortaleza utiliza o chapéu de Lampião, cangaceiro justiceiro, cujo bando de rebelados costurava as próprias roupas e bornais, os quais garantiam a sobrevivência nas espinhosas terras da caatinga nordestina brasileira. Foto: Marie em 10/09/2022.



Figura 8 – Fotografia da performance *Manifesto Tecno-Sound-Cênico dos Tupiboabas*. Fortaleza, ao lado das demais personalidades performáticas de Ariadne e DJ (berço clássico e homem do futuro) vislumbra o portal que conecta presente, futuro e mudança. Momento de alçar a cauda do cometa, antes que a vida desapareça sob a alienação que toma conta do planeta. Fotografia de Marie em 10/09/2022.

Os modos de alimentação e vestuário da sociedade globalizada, portanto, de forma evidente e alarmante têm demonstrado nessas três primeiras décadas do século XXI os graves problemas ambientais resultantes desses hábitos. Precisamos urgentemente criar modos de produção inteiramente distintos do atual sistema alienante, pois neste sistema a grande massa populacional não sabe, e, por questões de individualismos e comodidade, não tem interesse em saber quem produziu, não

compreende a importância de ter compromisso e colaborar com o modo como o objeto de consumo foi produzido. É preciso considerar que tal falta de interesse em relação aos materiais e processos produtivos é resultado de um sistema de industrialização e consumo que disponibilizou aos consumidores e consumidoras a falsa ilusão do pegue e pague. Tal praticidade sistemática, na verdade, empobrece a faculdade humana de solucionar as demandas cotidianas que naturalmente surgem a partir das necessidades básicas e da relação com o entorno ambiental. Este distanciamento dos compromissos básicos de criar e produzir facilita a manipulação das consciências, que adquiriram mais tempo para simplesmente consumir, e consumir o que o mercado ofertar, inclusive produtos desnecessários, artigos de luxo, mercadorias que impulsionam o sistema econômico capitalista. Somente quem produz, ou pelo menos colabora com a produção, pode distinguir os materiais e as relações profissionais que interferem no sistema fabril, portanto, de acordo com o sociólogo americano Richard Sennett: “Teremos de aprender diferentes maneiras de construir prédios e promover o transporte e inventar rituais que nos acostumem a economizar. Teremos de nos transformar em bons artífices do meio ambiente”. (SENNETT, 2013, p. 23)

O artigo intitulado *Como mudar o mundo no século XXI* de autoria da economista indiana Jayati Ghosh, publicado em 20 de abril

de 2023⁸, apresenta ações viáveis que possibilitem tanto o aumento da consciência a respeito dos modos de produção de bens e serviços, os quais estejam em harmonia com o meio ambiente quanto apresenta ações que permitem à grande população o desenvolvimento de meios de colaboração com a produção. De fato, a consciência a respeito de materiais e processos produtivos só pode ser desenvolvida se houver participação nos modos de produção. A ação precisa ser conjunta entre a população e seus representantes governamentais.

De acordo, portanto, com a compreensão de que a população também necessita sair desta letargia ocasionada por aproximadamente um século de dominação imposta pelo sistema pegue e pague, o projeto *Tecido Möbius – Tecimento de recicláveis na costura performativa* se constitui como uma proposta de, através da arte, colaborar com o aumento da consciência popular em relação aos materiais e modos de produção no setor de alimentação e vestuário, mas também promover a participação na produção das vestes no âmbito das classes populares, desenvolvendo justamente a costura performativa, de acordo com o entendimento de que a costura é uma forma de arte e cultura bem como uma atividade fundamental para a sociedade humana, pois nossa civilização se desenvolveu vestida.

⁸ Disponível em: <https://outraspalavras.net/pos-capitalismo/como-mudar-o-mundo-no-seculo-21/> Acesso em 29/04/2023.

A prática da costura performativa: breve relato sobre a experiência na docência

Atualmente, esta etapa de promoção da costura performativa, ou seja, que envolve arte e cultura encontrou a oportunidade de aplicação de seu método na Associação da Consciência Negra de Coronel Xavier Chaves – COSNEC. Coronel Xavier Chaves é um município de Minas Gerais com pouco mais que três mil habitantes, de acordo com os dados informados pelo IBGE no mês de abril de 2023. O convite para ofertar as aulas de costura no COSNEC chegou através do professor Adilson Siqueira da Universidade Federal de São João Del Rei – UFSJ em dezembro de 2022. O município de São João Del Rei é vizinho de Coronel Xavier Chaves, e o intercâmbio entre as duas cidades é intenso desde os setores de comércio, até às práticas culturais. Professores de distintos cursos da UFSJ realizam atividades pedagógicas no espaço do COSNEC, o qual oferece oficinas de artesanato, culinária, entre outras à população local. Este espaço subvencionado pela prefeitura, é coordenado por morador ou moradora da localidade, eleito ou eleita periodicamente para assumir a coordenação, e desta forma fica garantida a gestão do espaço por diferentes representantes dos moradores e moradoras da região.

O COSNEC possui uma sala equipada com máquinas de costuras industriais reta e overlock, as quais permitem amplas

possibilidades de costura no setor do vestuário e de diferentes artigos têxteis, inclusive a comunidade frequentadora do espaço já produz artigos como panos de prato, jogo americano, e similares que compõem peças de enxoval para cozinha, os quais são vendidos na feira de artesanato da cidade. Este espaço, portanto, já possui uma rede comunitária com afinidades estéticas, histórias de vida, amizades e cultura fortalecidas, no entanto, o grupo deseja desenvolver a costura voltada ao vestuário, justamente esta oportunidade está sendo aproveitada, porém em fase embrionária, pois somente em março deste ano de 2023 a oficina pôde ser iniciada.

Ensinar corte e costura é uma tarefa que exige adaptação entre o método e as características de formação educacional do respectivo grupo de alunos e alunas. No caso particular do COSNEC o grupo é formado exclusivamente por mulheres, e a maior parte delas é mãe. Neste grupo se destaca o fato de a maioria ter aprendido o manuseio da máquina de costura com as respectivas mães e avós, então foi um aprendizado diferente do sistema matemático ensinado nos livros de modelagem para corte e costura, o qual é comumente utilizado no contexto acadêmico e das escolas técnicas. É importante esclarecer que neste projeto não há juízo de valor na comparação entre o aprendizado da costura que se faça no ambiente doméstico ou em curso técnico ou acadêmico. O fundamental é que a costura se desenvolva de forma criativa, a partir

da modelagem para o vestuário, ou seja, se a aluna desejar reunir os conhecimentos que aprendeu com mães e avós aos métodos ensinados nos livros, ou se preferir aprofundar seus conhecimentos matemáticos conforme as tabelas de medidas industriais, a escolha será individual e promissora, pois será feita de acordo com a aptidão pessoal. O método de modelagem apresentado segue as técnicas de diferentes livros, e cada aluna tem a liberdade de desenvolver sua própria atividade criativa. Portanto, este começo embrionário da costura performativa, que envolve a arte e a cultura no espaço da Associação da Consciência Negra da cidade de Coronel Xavier Chaves tem demandado primeiramente o aprendizado a respeito da cultura local, e o desenvolvimento de amizade com as alunas e comunidade, o que naturalmente tem sido uma grande satisfação ao mesmo tempo um grande desafio, que é justamente o de possibilitar o desenvolvimento da costura do vestuário, para que pelo menos as demandas do entorno da associação cultural sejam atendidas. É preciso esclarecer, inclusive, que estamos desenvolvendo o desenho da modelagem de peças simples com o objetivo de apresentar estas peças na Semana da Consciência Negra que acontecerá em novembro de 2023, e na medida do possível trabalharemos com a reciclagem de materiais têxteis, mas o fator fundamental que ficou evidente nestes quase dois meses de trabalho foi que as relações humanas são fundamentais para a mudança de pensamento e

comportamento em relação aos nossos modos de lidar com o meio ambiente e com o sistema de produção material e econômico. É preciso que a cultura local faça parte da trajetória da mudança, que toda a comunidade faça o reconhecimento do que necessita mudar, mas principalmente valorização das qualidades comunitárias para que o senso de comunhão seja fortalecido e possa investir na criação, construção e preservação de seus bens materiais, culturais e ambientais. O projeto da costura performativa, portanto, se constitui como uma tarefa de longo prazo, que conecta o espaço da cena ao espaço da comunidade, reúne os valores artesanais e culturais ao pensamento científico com o objetivo de promover a humanização da sociedade e o cuidado com o meio ambiente.

REFERÊNCIAS

ABRIL BRANDED CONTENT. O que o Deserto do Atacama tem a ver com a moda? **Super Interessante** [S.l.] 07 out. 2022. Disponível em: <https://super.abril.com.br/comportamento/o-que-o-deserto-do-atacama-tem-a-ver-com-a-moda/> Acesso em: 29 abr. 2023.

ARGAN, Giulio Carlo. **Arte e crítica de arte**. Lisboa: Editorial Estampa, 2010.

BARROS, Carlos Juliano. Como são feitas as roupas da Shein, a 'Amazon chinesa' da indústria têxtil? **Uol** [S.l.] 18 jan. 2022. Disponível em: <https://economia.uol.com.br/columnas/carlos-juliano-barros/2022/01/18/como-sao-feitas-as-roupas-da-shein-a-plataforma-queridinha-da-geracao-z.htm> Acesso em: 29 abr. 2023.

BAUMAN, Zygmunt. **Ensaio sobre o conceito de cultura**. Rio de Janeiro: Zahar, 2022.

BBC News. O país que virou 'lixão' de roupas de má qualidade de países ricos. **G1.Globo.Com** [S.l.] 14 out. 2021. Disponível em: <https://g1.globo.com/pop-arte/moda-e-beleza/noticia/2021/10/14/o-pais-que-virou-lixao-de-roupas-de-ma-qualidade-dos-paises-ricos.ghtml> Acesso em 29 abr. 2023.

BRAUN, Stuart. O mito tóxico e fracassado da reciclagem de plástico. **DW Made for minds**. [S.l.] 05 nov. 2022. Disponível em: <https://www.dw.com/pt-br/o-mito-t%C3%B3xico-e-fracassado-da-reciclagem-de-pl%C3%A1stico/a-63656661> Acesso em: 29 abr. 2023.

CAPRA, Fritjof. **O tao da física: um paralelo entre a física moderna e o misticismo oriental**. São Paulo: Cultrix, 2006.

FOUCAULT, Michel. **As palavras e as coisas: uma arqueologia das ciências humanas**. São Paulo: Martins Fontes, 2007. (Coleção Tópicos)

FROTA, Lélia Coelho. **Pequeno dicionário da arte do povo brasileiro, século XX**. Rio de Janeiro: Aeroplano, 2005.

GADAMER, Hans-Georg. **Verdade e método I: Traços fundamentais de uma hermenêutica filosófica**. Petrópolis, RJ: Vozes. Bragança Paulista: Editora Universitária São Francisco, 2015.

GHOSH, Jayati. Como mudar o mundo, no século 21. **Outras palavras**. [S.l.] 20 abr. 2023. Disponível em: <https://outraspalavras.net/pos-capitalismo/como-mudar-o-mundo-no-seculo-21/> Acesso em: 29 abr. 2023.

KAKU, Michio. **Hiperespaço: uma odisseia científica através de universos paralelos, empenamentos do tempo e a décima dimensão**. Rio de Janeiro: Rocco, 2000.

NOSSO SÉCULO. **Bela e insalubre Rio de Janeiro, sede da jovem República**. São Paulo, Abril S. A. Cultural, v. 1, p. 35-67, 1985.

NOVAES, Henrique; CASTRO, Mariana. Em busca de uma pedagogia da produção associada. In: BENINI, Édi. [et al]. **Gestão pública e sociedade: fundamentos e políticas de economia solidária**. 1ª ed. São Paulo: Outras Expressões, 2011. 480 p. v. 1. Disponível em: https://base.socioeco.org/docs/livro_13.pdf Acesso em: 29 abr. 2023.

PAVIS, Patrice. **Dicionário da performance e do teatro contemporâneo**. São Paulo: Perspectiva, 2017.

PRIGOGINE, Ilya. **O nascimento do tempo**. Rio de Janeiro: Edições 70, 1988.

RENAULT, Emmanuel. **Vocabulário de Karl Marx**. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2010. (Coleção vocabulário dos filósofos).

SENNETT, Richard. **O artífice**. Rio de Janeiro: Record, 2013.

* **Regilan Deusamar Barbosa Pereira** é figurinista e tem um ateliê em São Gonçalo, Rio de Janeiro, que realiza criações e investigações com materiais têxteis e recicláveis e busca promover o ofício do corte e costura na referida localidade. Possui mestrado e doutorado conferidos pelo Programa de Pós-Graduação em Artes Cênicas da UNIRIO. Atualmente sou integrante do Laboratório Estudos do Espaço Teatral e Memória Urbana coordenado pela Professora Evelyn Furquim Werneck Lima, o qual é vinculado à referida universidade.

Submetido em 30/04/2023

Aprovado em 25/10/2023